



ELEIÇÃO ESCOLAR E ENSINO MÉDIO: EXPERIÊNCIAS DE ESCOLARIZAÇÃO NA ARGENTINA E NO BRASIL

SCHOOL ELECTION AND HIGH SCHOOL: SCHOOLING EXPERIENCES IN ARGENTINA AND BRAZIL

BOTELHO, Mariana Mataluna¹

UNZUÉ, Martín²

RESUMO

O trabalho apresenta os resultados da pesquisa de doutorado que analisou, de forma comparada, o ensino médio público brasileiro e argentino. Especificamente, se expõem as motivações da eleição escolar e os sentidos atribuídos à experiência escolar pelos estudantes de dois colégios vinculados a Universidades públicas: o Colégio de Aplicação da Universidade de São Paulo e o "Colégio Nacional de Buenos Aires", da Universidade de Buenos Aires. Ambas as instituições são consideradas como diferenciadas no âmbito do sistema de ensino público de ambos os países, no que se refere a trajetórias, recursos econômicos e humanos.

PALAVRAS-CHAVE: Brasil. Argentina. Colégios vinculados às universidades públicas. Estudantes.

ABSTRACT

This article presents the results of the doctoral research that comparatively analysed the Brazilian and Argentine public high school systems, specifically the motivations of the school election and the meanings attributed to the school experience by students of two schools belonging to public universities – the "Escola de Aplicação" of the University of São Paulo and the Buenos Aires National College of the University of Buenos Aires. These institutions are generally seen as unique within the public education system of both countries, regarding their trajectories, economic resources and human resources.

1 Universidad Católica del Uruguay - UCU. Montevideo, Uruguai; Universidade de Brasília - UnB. Brasília, DF, Brasil; Instituto Internacional de Planeamiento Educativo UNESCO Buenos Aires - IIPE UNESCO - Buenos Aires. Argentina. <https://orcid.org/0000-0002-4632-3652>. e-mail: mmataluna@hotmail.com

2 Universidad de Buenos Aires, Instituto de Investigaciones Gino Germani - IIGG UBA; Universidad Nacional de La Plata, Universidad Nacional de Quilmes, Buenos Aires, Argentina. <https://orcid.org/0000-0002-2369-7563>. e-mail: unzuemart@yahoo.com

**KEYWORDS:** Brazil. Argentina. Colleges belonging to public universities. Students.**INTRODUÇÃO**

O presente trabalho exhibe os resultados da pesquisa de doutorado que realiza estudo comparado do ensino médio público brasileiro e argentino. Para o trabalho de campo, foram selecionadas duas instituições de ensino médio vinculadas a universidades públicas: o Colégio Nacional da Universidade de Buenos Aires e a Escola de Aplicação da Universidade de São Paulo. Nas próximas linhas, procura-se mostrar, sobretudo, o que os alunos do primeiro ano sabem, refletem e esperam de sua trajetória escolar. Durante o trabalho de campo, realizado entre 2014–2016, foram realizadas 56 pesquisas de opinião e 35 entrevistas a alunos da Escola de Aplicação e 81 pesquisas de opinião e 35 entrevistas aos estudantes do Colégio Nacional. O presente trabalho consta de quatro partes. Inicialmente, são apresentadas algumas notas metodológicas do trabalho de campo como também características das instituições selecionadas. Na segunda parte, serão apresentadas as vozes dos estudantes de primeiro ano da Escola de Aplicação e, em seguida, dos estudantes do Colégio Nacional. Por fim, são apresentadas algumas continuidades e diferenças entre ambos grupos de estudantes.

ALGUMAS NOTAS METODOLÓGICAS

A seleção da Escola de Aplicação (EA) e o Colégio Nacional (CN) se baseou em critérios de semelhança e diferenças. No que se refere às semelhanças: ambas as instituições pertencem a universidades públicas importantes em seus países e na América do Sul; são concebidas como “ilhas de excelência” ou “instituições emblemáticas”; pese às transformações socioeducacionais dos dois países, tais escolas continuam preservando seus mandatos fundacionais; mantêm composição do corpo discente relativamente heterogênea; pese a estar inseridas no sistema educacional público, dispõem de recursos e infraestrutura diferenciadas (laboratórios, campos de esportes, salas de informática, biblioteca), além de possuírem um corpo de professores qualificado e estável. Como diferenças, podem ser mencionadas: os métodos de ingresso; o reconhecimento de tais instituições pela opinião pública e acadêmica local/nacional; a relação com a instituição universitária a qual pertencem; os mandatos fundacionais (“formação de uma elite dirigente” no caso do Colégio Nacional e “espaço de demonstração, inovação e experimentação pedagógica–didática” no caso da Escola de Aplicação).



Durante três ciclos escolares (2014-2016) e em diferentes momentos do ano letivo (início e final do bimestre, momentos de greve docente e/ou ocupação da escola pelos estudantes), se buscou, por meio de visitas prolongadas, captar percepções sobre a experiência dos estudantes de ambos os colégios.

Com o objetivo de explorar os sentidos que assume “ingressar, estar e transitar como estudantes”, foram realizadas entrevistas semiestruturadas como principal fonte de informação primária. Algumas das perguntas estavam orientadas a indagar sobre as expectativas relacionadas ao nível médio, as experiências mais impactantes ao ingressar na instituição, aos aspectos positivos e críticos da EA e do CN, à avaliação dos professores, entre outros. Os primeiros contatos com as instituições se deram em fevereiro de 2014, após a autorização para a realização da pesquisa, se realizaram sete visitas em cada instituição. Em cada uma, se aplicaram as pesquisas de opinião e foram realizadas as entrevistas aos estudantes, além de observar os diferentes momentos da jornada escolar. As entrevistas e pesquisas de opinião buscaram colocar em suspensão, temporariamente, as definições e diagnósticos sobre a educação média e abrir canais para que os jovens pudessem expressar os sentidos atribuídos à sua trajetória pelo ensino secundário.

AS VOZES DOS ALUNOS DA ESCOLA DE APLICAÇÃO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO DE UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (EA).

PANORAMA DOS INGRESSANTES DA ESCOLA DE APLICAÇÃO

Em 2016, a Escola de Aplicação contava com 180 alunos matriculados no nível médio. O ingresso à EA se dá por meio de sorteio, sendo anualmente oferecidas 60 vagas para o primeiro ano do ensino fundamental. Das três categorias de acesso à escola, a categoria III –público em geral– é a que apresenta o maior número de inscritos, chegando a uma relação de quase 40 inscritos por vaga. As vagas para filhos e funcionários de professores da EA e da Faculdade de Educação (categoria I) são preenchidas em sua totalidade. Já as vagas oferecidas a filhos de professores da USP (categoria II) raramente são preenchidas em sua totalidade.

A abertura de vagas para as famílias não ligadas à Universidade e vagas para professores e funcionários da USP acaba por criar um ambiente escolar marcado pela heterogeneidade. Segundo levantamento realizado junto aos alunos do ensino médio em 2016, 153 estudantes (dos 180 matriculados) recebiam alguma bolsa de auxílio escolar para garantir sua participação nas atividades previstas.



Pesquisa de Pinheiro Bispo (2005) indicava que 56% dos responsáveis dos alunos não possuíam vínculos com a Universidade paulista; aproximadamente 33% dos responsáveis eram funcionários da USP; e 4% eram professores³ – o restante, não respondeu. O autor sugere que a EA não atenderia a famílias da elite econômica paulistana, ao se registrar uma grande heterogeneidade salarial. Já com relação ao nível de escolarização familiar, apesar da diversidade existente, haveria uma representação considerável das famílias com responsáveis com nível superior (26%) e 6,5% com pós-graduação. Ou seja, “se a elite econômica não está representada, a elite escolarizada está presente” naquela instituição (PINHEIRO BISPO, 2005, 60).

Tendo em conta o quadro heterogêneo do corpo discente da EA, buscamos, inicialmente, identificar as razões pelas quais os alunos e suas famílias escolheram aquela instituição de ensino.

AS RAZÕES PARA A ESCOLHA DA ESCOLA – VOZES DOS INGRESSANTES

Nas vozes dos entrevistados que ingressaram por meio das categorias “filhos de funcionários e docentes” da Faculdade de Educação e da Universidade de São Paulo, expressa-se que o motivo da escolha da instituição se deu porque a família lhes sugeriu ou obrigou a estudar na Aplicação (“Quem decidiu que eu ia estudar aqui foram meus pais” ou “Decidi estudar nessa escola, pois minha mãe me obrigou até o ensino fundamental e agora vejo que é uma escola muito boa”).

Já o grupo de estudantes que ingressaram na categoria de comunidade externa à USP, explicam as razões para essa escolha:

Como essa escola é da USP, e tem essa fama de tudo ser bom, então eu acho que vou conseguir realizar meus sonhos estudando aqui (Aluna, 2014, 1º).

Apesar de o sorteio dar lugar ao azar, é um processo que se produz no seio de um grupo de famílias que optam pela escolarização em uma instituição que possui uma reputação de qualidade no âmbito do sistema público de ensino paulistano. Na maioria das vezes, essa decisão é influenciada pelo “capital informacional”⁴ disponível em cada família. Assim, escolhe-se uma instituição com base em outros fatores que não a

3 Observa-se, ao longo dos anos, uma diminuição marcante do número de filhos de professores da USP matriculados na Aplicação. A explicação para esse fato poderia ser demográfica (muitos docentes universitários já não possuem filhos em idade escolar) ou socioeconômica (refletindo a escolha de nossas classes médias pela educação na rede particular).



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2021.47172

proximidade da casa, continuidade com o estabelecimento cursado anteriormente, ou articulação com o nível seguinte, mas sim em função dos benefícios esperados em transitar em determinada instituição.

Na pesquisa de opinião realizada com os ingressantes ao ensino médio, uma das questões se relacionava com os motivos de escolha da instituição⁵. Após a sistematização dos dados, o motivo principal da eleição escolar foi “porque os professores têm formação muito boa e são rigorosos” (80% dos pesquisados manifestando “totalmente de acordo” com essa opção). Um estudante afirma:

Os professores tem boa dinâmica, não é aquela aula muito quadrada, tem slides, há saídas pela USP ou fora, tem textos, outras [aulas] são expositivas, outras de conversação (Aluna, 1º, 2015).

Em segundo lugar, ficou a resposta “porque eu gosto de aprender”, com quase 70% dos alunos indicando estar “totalmente de acordo”, os estudantes exaltam a qualidade da escola⁶ como elemento que influenciou sua escolha. Em terceiro lugar, os alunos apontam a “proposta da equipe diretiva interessante”, com 61% “totalmente de acordo”.

Não obstante, muitos manifestarem que a eleição da escola foi uma ideia da família, na pesquisa de opinião apenas 5% indicou estar “totalmente de acordo” com a afirmação de que teriam sido obrigados pela família a frequentar a Aplicação.

Pouco mais da metade dos entrevistados (58%) indicaram que a eleição da escola esteve influenciada pelo ingresso no ensino superior. No entanto, muitos estudantes destacaram o papel da escola em suas expectativas para prosseguir seus estudos em nível

4 Entende-se como “capital informacional” o “espírito de cálculo e de previsão, espírito que exige de parte do agente econômico a concepção de um futuro abstrato e distante, a respeito do qual se podem ensaiar eleições entre possibilidades, também abstratas. A previsibilidade e a acumulação capitalista são uma maneira de organizar o porvir com relação a “um ponto de fuga ausente, abstrato e imaginário” (MARTINEZ, 2007, 24)

5 Para essa pergunta, podiam optar por: professores com formação muito boa e rigorosos; equipe diretiva com proposta interessante; boa infraestrutura e recursos; nos forma em valores e normas; te exigem no estudo; é prestigioso; frequentam meus irmãos; é um lugar para estar com meus amigos; necessito do diploma para ir à universidade; gosto de aprender; me obrigam. A valoração de cada item foi distribuída em “totalmente de acordo”, “muito de acordo”, “de acordo”, “pouco de acordo”, “nada de acordo”, e “não sabe”.

6 Cabe recordar que o parâmetro com o que se mede a qualidade da EA-USP é a rede pública de ensino paulista. De acordo com o plano Escolar 2016, no período 2006-2015 o índice de abandono escolar por curso foi de 1,12%. A taxa de aprovação por curso flutuou entre 85,23% e 97,9% no mesmo período. Em 2015, a EA alcançou o 1º lugar no Ideb 2015 entre as escolas públicas da capital paulista para o “Ensino Fundamental II”.



universitário:

Eu espero aprender o necessário para passar no Enem, ter uma base de aprendizagem para ir para uma boa faculdade e ter um bom emprego no futuro (Aluna, 2015, 1º).

Eu quero estudar aqui na USP ou em alguma Federal. A escola me prepara porque te ensina que você tem que ir atrás do que você quer, tem que administrar seu tempo (Aluna, 2014, 1º).

A TRANSIÇÃO PARA O ENSINO MÉDIO

Apesar de a maioria dos ingressantes ao ensino médio ter realizado seus estudos primários na EA, revelam certa descontinuidade entre o nível fundamental e o secundário, sobretudo no que se refere à autonomia e novas experiências.

Nesse sentido, a pesquisa de opinião indagou aos ingressantes sobre as aprendizagens que consideram mais importantes, o que mais gostam na escola e o que mais criticam do nível secundário.

Em primeiro lugar, observa-se que dos 56 estudantes que responderam à pesquisa, mais de 90% escolheram como mais importante “o conteúdo” trabalhado pela escola”, o que foi confirmado nas entrevistas, ao destacarem a articulação do que a escola ensina com o seu cotidiano.

Essa escola ensina o necessário para a vida de estudante, ensinando principalmente na prática, diferente de outras escolas que só passam matéria teoricamente, tornando as aulas mais divertidas (Aluna, 2015, 1º).

Na citada pesquisa de Alencar (2011), os estudantes do 1º ano indicaram valorizar o ensino de Filosofia como conteúdo importante e, também, como elemento de aprimoramento de suas habilidades educacionais.

A questão é que a filosofia nos agrega muito mais do que eu pensava: eu aprendi a pensar melhor, a escrever melhor, a discutir melhor, enfim, além da cultura, do conhecimento “histórico”, a filosofia me trouxe habilidades que eu nunca havia cogitado. [...] a filosofia é tão interdisciplinar que chega a ser fantástico pensar, hoje, no quão importante foi ter visto isso no ensino médio (Aluno, 2015, 1º).



Em segundo lugar, 86% dos pesquisados estão “totalmente de acordo” de que os idiomas são importantes. Em seguida, selecionaram a disciplina nos estudos (84%) e os valores ensinados (82%). Nesse sentido, valorizam o fato de a escola ensinar “muito mais do que meros conteúdos”.

Com relação ao que mais gostam, 82% declararam estar totalmente de acordo que o que mais gostam do colégio são os companheiros. Em segundo lugar, 80% dos estudantes apontam as atividades de extensão. O plano curricular da EA conta com espaços diferenciados dentro do período regular de aulas, denominados Espaço Projeto, dedicados à Orientação Sexual, Prevenção do uso indevido de álcool e drogas, Projeto Negritude, e atividades relacionadas ao estudo do meio, além de encontros com a orientação educacional. Um grupo significativo de alunos valoriza a relevância desses espaços:

O que eu mais gosto daqui são os espaços projetos e o EAPREVE [Programa de Prevenção Contra o Uso Indevido de Drogas] que fala sobre drogas (Aluno, 2015, 1º).

O ensino de idiomas, com 79% das preferências dos alunos, é considerado como outro diferencial de sua escola com relação ao universo do sistema público. Já 65% dos ingressantes indicaram estar “totalmente de acordo” de que o que mais gostam na escola são os professores, 20% manifestaram estar “de acordo” e 15% “pouco ou nada de acordo”. Os professores são percebidos pelos alunos como um suporte emocional durante a escolarização (“sempre estão disponíveis”), e principalmente durante a transição do ensino fundamental ao médio.

Os aspectos críticos estão bastante distribuídos: 33% destacam a pouca exigência acadêmica, 24% apontam o tempo insuficiente para preparar trabalhos e estudar para as provas e 21% indicam o pouco tempo disponível para realizar atividades fora do colégio.

A exigência acadêmica constitui um aspecto problemático. Muitos reclamam que poderia haver maior grau de exigência, mas, por outro lado, sustentam que gostariam de ter mais tempo livre. Somente 21% dos entrevistados considera alto o nível de exigência da escola, 68% o considera médio e 11% como baixo. Na visão dos alunos, haveria margem para maior cobrança (“A escola poderia ser um pouco mais exigente, ser um pouco mais rígida. Tem algumas coisas que são muito fáceis, você consegue fazer muito rápido” ou “A cobrança da escola é pouca, eu não faço lição de casa, mas eu não vou repetir por isso”)

As percepções dos ingressantes sobre o nível de exigência podem estar relacionadas com a heterogeneidade do grupo, em termos econômicos, de escolaridade



prévia, suporte familiar etc. Para parte dos alunos, parece que a exigência se confunde com autonomia – há tarefas, alguns as fazem e lhes parece excessivo; outros, não as fazem, e lhes parece que o colégio não lhes exige, pois acreditam que poderão ser aprovados com o menor esforço possível.

O QUE DIFERENCIA A APLICAÇÃO DE OUTRAS ESCOLAS?

A impressão dominante no universo de entrevistados do 1º ano é a de que a EA seria uma instituição significativamente diferente do resto das escolas públicas do estado e do município de São Paulo.

No Saresp [Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo] a escola foi uma das primeiras colocadas. A escola traz pessoas para conversar, uma vez estávamos conversando sobre um livro e a escola trouxe o escritor (Aluno, 1º, 2014).

Para uma escola pública ela é muito boa, ela inova no ensino, ela procura tirar aquele modelo tradicional. Você aqui pode argumentar (Aluno, 1º, 2014).

De fato, na pesquisa quantitativa, 77% dos estudantes responderam acreditar que o colégio se diferencia de outras escolas da rede pública de ensino, 21% indicaram que a Aplicação se diferenciaria “mais ou menos” e apenas 2% indicou acreditar que não haveria diferença com as outras escolas públicas paulistas. Os estudantes da EA destacam, em suas falas, a qualidade de sua proposta institucional e pedagógica (“A gente tem oportunidades de fazer estudos do meio. Hoje à noite a gente vai ao Instituto de Astronomia”; “Além de ter oficinas, reforço, recuperação com o professor, tem apoio de bolsistas ou estagiários de tarde” ou “Eu posso afirmar que ela se diferencia das demais escolas públicas, federais, estaduais e particulares”).

Outras causas indicadas pelos estudantes para a diferenciação da EA seriam o comprometimento dos professores, as propostas pedagógicas inovadoras, a possibilidade de aprender diferentes línguas, o pertencimento à USP, a organização institucional da escola (que privilegiaria a continuidade das aulas em contextos de greve ou falta de professores), os trabalhos de campo –considerados como uma estratégia muito rica para fortalecer o vínculo com os professores e colegas.

Outro elemento que contribui para o satisfatório desempenho dos alunos são as aulas de apoio aos alunos com dificuldades, apreciadas pelos alunos como excelentes



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2021.47172

instâncias de acompanhamento (emocional e intelectual) que contribuem para a diminuição da repetência e evasão escolar.

O ENSINO MÉDIO TEM ALGUMA UTILIDADE?

Apesar da aparentemente constante sensação de “crise do ensino médio” e dos questionamentos sobre sua utilidade, os 56 ingressantes que responderam à pesquisa de opinião consideram que a escola contribui para sua vida e para seu futuro. Os dados revelaram que 68% dos estudantes consideram que o que aprendem na escola lhes servirá para o futuro e 32% manifestaram que “alguns conteúdos” serão úteis após concluírem o secundário. Para a maior parte dos alunos, porém, o “futuro” significa o acesso a uma instituição de nível superior por meio do vestibular/Enem.

Eu espero uma boa força para conseguir entrar nos vestibulares. Eu acho que na Aplicação são muito preocupados com o vestibular, eles te dão autonomia para você decidir, autonomia para entrar no ritmo da universidade (Aluna 1º, 2015).

Eu vou fazer o Enem, sei que vou andar melhor na segunda fase que na primeira, porque tem muitos conteúdos que eles apresentam que não estão orientados para a primeira prova e sim para a segunda (Aluna, 1º, 2015).

Após dar voz aos ingressantes na EA, veremos, a seguir, os sentidos atribuídos ao ensino médio pelos ingressantes ao Colégio Nacional, identificando, em certa medida, continuidades e rupturas com os pensamentos dos estudantes da Escola de Aplicação.

AS VOZES DOS ALUNOS DO COLÉGIO NACIONAL DE BUENOS AIRES DA UNIVERSIDADE DE BUENOS AIRES (CN).

O PERFIL DOS INGRESSANTES

Dos, aproximadamente, 1000 aspirantes ao primeiro ano do Colégio Nacional, ingressam, anualmente, 450 estudantes. Em relação à população pesquisada (18% da



população estudantil de primeiro ano), observa-se que, dos 81 alunos, são maioria aqueles que completaram o seu nível fundamental em escolas particulares (52%) e 44% estudaram em escolas públicas (4% não respondeu).

Com relação ao nível educacional dos responsáveis pelos estudantes, quase 90% atingiram o nível superior, apresentando um perfil muito específico, principalmente filhos de profissionais. 5% dos alunos têm origem em lares com seus responsáveis contando somente com o nível secundário completo, e uma proporção similar de alunos é proveniente de lares com responsáveis com nível de instrução inferior ao nível médio (CNBA, 2014, 14).

Em relação à categoria ocupacional, o Perfil (Colégio Nacional, 2014) mostra que 95,2% dos pais trabalham, 1,3% não trabalha, porém procura emprego, 0,4% não trabalha e não procura emprego (3,1% não souberam responder). A maior parte dos ingressantes vive em residências que, dada a ocupação do principal responsável, podem ser considerados como de setores médios.

AS RAZÕES PARA ESCOLHA DO COLÉGIO NACIONAL DE BUENOS AIRES

Conforme a sistematização dos dados a partir da pesquisa de opinião realizada junto aos ingressantes, o principal motivo da eleição da escola é “eu gosto de aprender coisas”, pois 60% indicaram estar “totalmente de acordo com essa opção, 14% estariam “de acordo” e 16% pouco ou nada de acordo.

Segundo um dos ingressantes, a eleição foi motivada porque “*Tiene buen nivel académico, vivo muy cerca, me gustaba cuando vine a verlo*”; contudo, a proximidade ou distância ao colégio não afeta aos que estariam interessados em aprender:

Soy de provincia, me queda muy lejos el Nacional. Pero me dijeron que tenía un nivel muy bueno, entonces, me esforcé para hacer el curso de ingreso, lo hice bien y entré al colegio (Aluno, 1º, 2015).

Em segundo lugar, os ingressantes escolheram o CN por ser um colégio “prestigioso”, aludindo a “história do estabelecimento” e “diferencial dentro do sistema público de educação” como fatores que influenciaram na sua eleição. A partir das características (acadêmicas e profissionais) das famílias que enviam os seus filhos ao Colégio, pode-se afirmar que as populações socialmente hierarquizadas optam por estabelecimentos educacionais hierarquizados (Bourdieu, 2013).



Es un colegio de muchos años, incluso antes de venir acá ya lo conocía, porque escuchas hablar y de otras secundarias no. Acá no ingresa cualquiera que se inscribe. Tenés que haber hecho un esfuerzo para estar acá (Aluna, 1º, 2015).

Yo fui toda la vida a colegio privado y un día estaba viendo la televisión, Canal Encuentro y vi un documental sobre este colegio y me interesó la historia, entonces, vine a hacer la visita, y me gustó mucho y además escuchaba gente hablar sobre el colegio y decían que era muy bueno, de mucha calidad (Aluno, 1º, 2014).

Em terceiro lugar, os estudantes escolhem o Colégio porque “nos forma em valores, normas”. Em quarto lugar, pela boa formação dos professores e a rigorosidade de suas aulas.

Algumas entrevistas exibem o peso das trajetórias familiares no momento da escolha (“*Para empezar mi viejo, mi abuelo y mi tío fueron ex alumnos y vine a la visita y me gustó el colegio*”), desvendando certa continuidade do grupo social que ingressa em aquela instituição.

Porque mi mamá fue y mi hermana terminó quinto año, y yo desde cuarto grado sabía que quería este colegio. Mi mamá me contaba cosas muy lindas del colegio, lo admiraba, y después mi hermana cuando entró, también contaba cosas del curso (Aluna, 1º, 2015).

Pode ser constatado que a maior parte dos alunos escolheu o Colégio pela qualidade de seu ensino (esperada ou real), o que se materializa em uma instituição diferenciada (“prestigiosa”) no universo do sistema público, com professores capacitados e rigorosos.

Em algumas vozes, porém, os fundamentos sobre a eleição do Colégio revelam a necessidade de desafios em relação à escolarização primária, basicamente, de gestão privada. A sensação de mais independência é valorizada como positiva em comparação com a sensação de “bolha” das escolas particulares.

Decidí...no me acuerdo. Pero me gusta mucho. Mi escuela era muy diferente, iba a una privada, estaba todo alrededor. Todos se manejaban en auto. Vivian a una cuadra. A mis papás les gustaba el colegio, me ofrecieron conocer el colegio, hacer la visita guiada, al principio no me quería cambiar. Igualmente dejé que me inscribieran. Hice el curso de ingreso, y me gustó mucho (Aluna, 1º, 2014).



La libertad que te da como estudiante, como, por ejemplo, el centro de estudiantes es una forma de expresarse, no estar en el colegio solo para ir a estudiar. Este colegio te prepara para un futuro. Si vos venís de un colegio que te contiene, y no sos vos el que haces todo el esfuerzo, en un futuro eso te va a perjudicar (Aluno, 1º, 2015).

Para alguns estudantes, o ingresso no Colégio significou a inauguração de uma etapa de socialização mais ampla, mais heterogênea do que a vivenciada no ensino fundamental. O Colégio provocou o encontro de estudantes com diferentes histórias sociais e oriundos de diferentes bairros de Buenos Aires.

Em linhas gerais, os estudantes declaram que o ingresso ao Colégio constitui a passagem de uma formação “mais contida”, mais acompanhada, para um papel de maior autonomia e responsabilidade.

A TRANSIÇÃO PARA O ENSINO MÉDIO — AS DIFERENTES ESTRATÉGIAS PARA O INGRESSO

O sistema educacional é articulado em etapas que marcam um percurso mais homogêneo em determinados momentos e mais diferenciado em outros. Em alguns casos, a passagem de nível educacional está condicionada por variáveis geográficas, socioeconômicas ou administrativas; em outros casos, as transições requerem aprovar determinados mecanismos de seleção. No caso do Colégio, o ingresso se estrutura em torno de um curso e um exame que os interessados devem realizar durante o último ano do nível fundamental. Tanto os aspirantes como suas famílias planejam ações para garantir o ingresso ao Nacional. A visita guiada ao Colégio, a inscrição no curso, a preparação a través das academias particulares, o estudo com familiares, entre outros, são verdadeiras “estratégias de investimento escolar” (Bourdieu, 2011, 91).

Ainda que o curso oferecido pelo Colégio tenha como objetivo garantir aos aspirantes que o ingresso ao CN se dê de maneira transparente e que atenda unicamente a méritos acadêmicos, os resultados da pesquisa de opinião evidenciam que operam outros fatores que visibilizam desigualdades.

As modalidades de preparação para o ingresso encontram-se bastante distribuídas entre os 81 pesquisados: 45% frequentaram cursos particulares (“academias”), 44% estudaram de forma autônoma ou com o apoio de um familiar, e 11%, com um professor particular, o que revela a disponibilidade de recursos financeiros ou educacionais (no caso



do apoio familiar, certo “capital cultural”). Vários entrevistados “denunciam” a injustiça de que alguns estudantes não podem pagar um curso privado.

Yo me preparé sin academia y me pareció difícil, mis padres me presionaban. Pero fue mi idea venir, así que me la aguanté y fui para adelante, estudiaba y dejé de salir con mis amigos (Aluno, 1º, 2016).

Observa-se que o curso de ingresso inaugura uma etapa acadêmica mais intensa e exigente, na qual muitos estudantes advertem que aprenderam novas pautas de comportamento, formas de organização e novos conteúdos. Assemelha-se a um rito de passagem (Van Gennep, 2008), na medida em que estabelece uma série de condutas e valores considerados fundamentais para a adaptação e permanência no estabelecimento. Inaugura um novo contrato educacional entre os estudantes e a instituição, caracterizado pela demanda de maiores níveis de autonomia, responsabilidade e exigência no processo de aprendizagem, contribuindo para o processo de “socialização” dos alunos.

Como corolário de um ano de intensa vida acadêmica entre o ensino fundamental e os primórdios do nível médio, os exames de ingresso estabelecem quem está em condições de ingressar ao CN e quem não.

O QUE DIFERENCIA O COLÉGIO NACIONAL DOS OUTROS COLÉGIOS?

Para conhecer as suas impressões a poucos meses de ter começado o seu primeiro ano, os alunos foram questionados sobre as coisas que consideram mais importantes, as que mais lhes agradam e as que mais criticam.

Em primeiro lugar, observa-se que dos 81 ingressantes pesquisados, 87% estão totalmente de acordo que o mais importante que aprende são os conteúdos, 86% a disciplina nos estudos e 79% organização do tempo. Em quarto lugar, aparecem os idiomas, seguidos por códigos sociais, esportes e, por último, valores.

Em seus depoimentos, os ingressantes confirmam a alta ponderação dos conteúdos:

En matemática vemos demostraciones, en el colegio anterior pregunte si lo veían, y me dijeron que no. En este colegio, se ve. Lo de latín, tal vez ahora no sirve, pero me dijo mi mamá que más adelante sirve para entender gramática y los verbos (Aluna, 1º, 2014).



Todo lo que aprendemos es muy importante. Me parece que en algún momento de la vida lo vamos a usar. A mí no me gusta leer, tipo comprensión lectora, no me va bien, pero sé que es muy importante (Aluna, 1º, 2014).

Contudo, é fundamental reconhecer que existem opiniões que questionam os programas de estudos, por exemplo, *“los planes de estudio del colegio hace más de treinta años que no se cambian”* ou *“A mí me parece que muchas cosas son innecesarias, informática no me parece importante, latín no sirve para nada”*.

Considerando que a passagem ao primeiro ano do ensino médio requer maiores níveis de autonomia para resolver as tarefas escolares, faz sentido que os estudantes tenham apontado como aspectos importantes a disciplina nos estudos e a organização do tempo.

Na indagação quantitativa sobre o que mais gostam, 85% manifestam estar totalmente de acordo que o que mais gostam do colégio são os colegas. Em segundo lugar, 84% revelam estar totalmente de acordo que o que mais gosta é a biblioteca. Em terceiro lugar, os estudantes selecionam que estão totalmente de acordo com o prestígio da instituição (78%), confirmando a ideia inicial, que esse seria um fator importante para sua eleição. Em quarto lugar, aparece o ingresso direto aos estudos superiores na Universidade de Buenos Aires (61%). A seguir, selecionam os professores. Nas entrevistas, a maioria falou de “professores bons/ruins”, construindo essa percepção com base na atitude dos professores, ao vínculo com os alunos, à didática etc.

Vários ingressantes manifestam obstáculos na construção do vínculo com alguns professores, seja por “autoritarismo”, “falta de respeito”, “pouca predisposição para explicar os conteúdos” ou “falta de contenção”. Esses apontamentos evidenciam que ao ingressar ao CN, os alunos entram em contato com formas “mais distantes” e menos personalizadas de relações com os professores.

Las relaciones con los profesores son muy malas, ellos se sienten superiores a los alumnos. En el aula hay una tarima, él está arriba de vos. Una vez, un profesor dijo que era superior por los escalones que los dividía (Aluna, 1º, 2014).

Ao serem indagados sobre os aspectos mais críticos da instituição, um grupo grande de alunos expressa que os finais do trimestre são muito tensos, pois se concentram todas as avaliações (a denominada “semana da morte”). Na pesquisa de opinião, a metade dos ingressantes indica como aspecto crítico “pouco tempo para realizar



atividades fora do colégio”, enfatizando a pressão exercida pelo CN e como isso os impossibilita de tomar decisões mais vinculadas com a recreação.

Portanto, desde primeiro ano os alunos vão armando estratégias de planificação dos estudos, estabelecendo prioridades e prazos com o propósito de atender a agenda semanal.

Esta semana tenemos cuatro pruebas. Si no te organizas bien durante el fin de semana, por ejemplo, el sábado estudio tal cosa, porque el martes tengo prueba (Aluno, 1º, 2015).

Lo malo es que los fines de semana yo me organizo bien. Después mis amigos me dicen que van a jugar un partido de fútbol y no puedo ir. Y te da una bronca terrible (Aluno, 1º, 2014).

Observa-se, então, que os estudantes vão configurando um “habitus” (Bourdieu, 1988) em função das exigências da instituição e utilizam esses esquemas de percepção e ação (conscientes e inconscientes) para desenvolver e interiorizar as condutas esperadas.

A passagem do ensino fundamental ao nível médio exige uma nova atitude frente aos estudos. Essa transição, quando não é orientada por professores ou familiares, pode ter consequências no rendimento inicial dos alunos e em seus vínculos pessoais, pois a carga de tarefas e a concentração dos exames em períodos específicos desorganiza suas atividades extracurriculares e retira parcialmente o seu “tiempo libre”.

UMA INSTITUIÇÃO DIFERENCIADA

Na pesquisa de opinião, perguntou-se aos alunos se acreditavam que o CN se diferencia de outros e como percebem o nível de exigência do colégio. Os resultados falam por si: 93% dos pesquisados respondem que o CN se diferencia de outros colégios.

Para mí este colegio es muy bueno, es de excelencia, creo que te prepara mucho más para la universidad. Porque no saben tu nivel y por eso hacen un curso de ingreso, si sos bueno, aprobas y entrás en este colegio (Aluno, 1º, 2016).



Para mí se diferencia, no te contiene tanto, cada profesor te dice tareas para el lunes, y otro también te da para el lunes. Pero no le importa al profesor. La preparación que te da para la universidad y para la vida es de excelencia, te da más responsabilidad (Aluno, 1º, 2015).

Com respeito ao nível de exigência demandado, uma altíssima porcentagem o considera como “alto” (89%), 10% como “médio” (1% não respondeu). Os motivos dessa exigência são variados, para alguns se refere ao nível de compromisso e responsabilidade que requer, outros ao nível de profundidade dos conteúdos por exemplo:

Vos tenés que ocuparte de todo. En un momento, está hablando de Egipto, entonces, el lunes tenemos prueba de Cercano Oriente. Vos te encargas de organizarte con las tareas (Aluno, 1º, 2015).

En una secundaria privada te dicen, tenés que leer de tal página a tal página. Acá, te dicen, lee sobre tal tema (Aluna, 1º, 2015).

Me parece que lo más difícil era la adaptación. Adaptarnos a que somos muchos, muchas materias, tenes que buscar tu fotocopia, adaptarte al ritmo (Aluna, 1º, 2014).

As apreciações sobre o nível de exigência durante o primeiro ano evidencia, além das diferentes expectativas a respeito do nível médio, as ferramentas adquiridas (ou não) durante a escolarização primária. Enquanto um grupo grande de alunos manifesta alívio ao observar que o ritmo frenético do curso de ingresso vai se relaxando durante o avanço do primeiro semestre, outros admitem a urgência de se adaptar à nova proposta acadêmica e aos seus ritmos, mediante uma resolução mais autônoma das tarefas escolares.

EFEITOS COLATERAIS DE ESTUDAR NO NACIONAL

Os ingressantes aludem a novas vivências e sensações: itinerários que ampliam o mapa da cidade, uso dos meios de transporte público e circulação em horários diferentes aos habituais geram maiores níveis de autonomia. Inaugura-se uma grande ampliação em relação aos movimentos cotidianos (*"Este año me largué a andar sola en la ciudad, los primeros días iba al colegio con mi papá, ahora voy sola. Soy más independiente"* ou *"Me hice un montón de amigos nuevos, hice más cosas sola. Ahora tomo el subte. El año pasado me llevaban a la escuela en auto"*).



Essas experiências originam uma nova etapa na vida dos estudantes, caracterizada pelo contato com grupos sociais heterogêneos, trajetórias pessoais variadas, provocando novas aprendizagens sociais.

Frequentemente se alude à crise no ensino médio, a perda de significado e relevância dos conteúdos ministrados, a falta de autoridade das equipes docentes e dos diretivos, a pouca articulação com as problemáticas atuais dos jovens. Contudo, dos 81 ingressantes que responderam a pesquisa se desprende outro olhar sobre a importância da escolaridade média.

Em linhas gerais, os dados evidenciam que para 34% dos estudantes do primeiro ano, a educação é necessária ou serve para continuar os estudos universitários, 28% manifestam que para se preparar melhor para a busca de trabalho, 18% expressa que para aprender coisas que fora da escola lhe custaria muito aprender e outros 18% porque pensa que é útil estar nesse colégio. Ou seja, a educação, para as novas gerações desse colégio, continua tendo um valor simbólico fundamental. Quando se consulta aos estudantes se pensam que o que aprendem lhes servirá para o futuro, 59% dos alunos respondem que sim e 40% sustentam que alguns conteúdos (1% não respondeu).

RECAPITULANDO ALGUNS DADOS DA PESQUISA

Tanto diretores como professores reconhecem nos estudantes o recurso principal da vida escolar: sem alunos, não há escola. Portanto, defendemos que não é só necessário convocá-los, mas também comprometê-los com os objetivos da aprendizagem e socialização propostos pela instituição escolar. Dialogar com os alunos nos permitiu complexificar o olhar sobre o sentido do ensino médio para os jovens e revelar algumas de suas expectativas com relação à escola, pois, de certa forma, da capacidade, compromissos desses jovens depende o fracasso ou sucesso de uma instituição.

Os depoimentos dos ingressantes na Escola de Aplicação e no Colégio Nacional demonstram que escolheram tais instituições porque são vistas como “diferenciadas” das demais escolas da rede pública, em razão, na visão dos entrevistados, das propostas didáticas, dos recursos materiais e humanos, da infraestrutura existente (biblioteca, laboratórios, projetos), da disponibilidade de aulas de idiomas, experiências em cursos de extensão, acompanhamento e apoio extraclasse. Por outro lado, afirmam que o ensino médio é visto como tendo função primordial na preparação para o ensino superior.

De forma coincidente, os estudantes de ambos colégios destacam a contribuição da instituição para a formação de uma consciência reflexiva, o que lhes possibilitaria ter uma “posição frente ao mundo”. Manifestando que o primeiro ano contribuiu para uma



transformação na percepção sobre a escola pública: deixa de ser apenas uma instituição que oferece ensino de qualidade para transformar-se em um instrumento de desvelamento do mundo. Nas entrevistas, os ingressantes destacam descontinuidades entre “estar no ensino fundamental” e “estar no ensino médio”, identificando maiores níveis de autonomia, liberdade para circular, contato com colegas com trajetórias diferentes, como vivências significativas na passagem de um nível a outro. Os estudantes do CN, sobretudo, destacam a transferência da centralidade dos professores para uma responsabilidade pessoal no processo de aprendizagem, provocando um aumento na responsabilidade com o seu próprio processo de escolarização, tendo que aprender a se organizar para lidar com a simultaneidade de trabalhos práticos, lições orais, provas escritas.

Nos relatos se evidencia que ambas as instituições se diferenciam na abordagem da heterogeneidade dos estudantes. No caso da EA, a diversidade do corpo discente é trabalhada a partir de estratégias de acompanhamento das trajetórias escolares dos estudantes, resultando em baixos índices de repetência e/ou abandono. Já no caso do CN, a queixa dos estudantes se refere à pouca preocupação dos professores com as dificuldades de aprendizagens dos estudantes e um vínculo extremamente distante professor-aluno. Nesse sentido, as reclamações poderiam colocar em evidência a pouca flexibilidade do corpo de professores do Colégio Nacional em adaptar-se aos tempos atuais, tendo em conta a classificação dos currículos, fruto de uma organização do saber própria de finais do século XIX, a designação de professores por especialidade e a organização do trabalho docente por horas de aula.

Ao longo das entrevistas com os estudantes de ambas as instituições, foi possível perceber que a escolarização média coincide com transformações próprias do adolescente e o seu cotidiano (círculos de amizades, circulação por novos espaços urbanos, maior independência, novos interesses, e, em alguns casos, primeiras experiências laborais) que afetam seu desempenho escolar, gerando um certo “inconformismo” com a quantidade de tarefas escolares. Ainda que ambas as instituições sejam frequentadas por um grupo de estudantes que reúnam determinadas características (valorização do conhecimento e do papel do professor, compromisso familiar com a escola) as novas configurações didáticas (devolução do problema ao aluno, aprendizagem por resolução de problemas) removeram as pedagogias mais centradas no professor e baseadas na memorização, exigindo maiores níveis de compromisso e responsabilidade por parte dos estudantes.



REFERÊNCIAS

ALENCAR, Maria Vitoria de. O ensino de filosofia: uma prática na escola de Aplicação da FE-USP. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2011.

BOURDIEU, P. (1988). La distinción. Criterio y bases sociales del gusto. Madrid: Taurus.

BOURDIEU, P. (2013). La nobleza de Estado: Educación de elite y espíritu de cuerpo. Buenos Aires: Siglo XXI.

COLEGIO NACIONAL DE BUENOS AIRES. Instituto de Investigaciones en Humanidades Dr. Gerardo H. Pagés. Perfil de los/as ingresantes al Colegio Nacional de Buenos Aires. Una caracterización multidimensional de los/las ingresantes al CNBA, 2014.

MARTINEZ, A. T. Pierre Bourdieu: razones y lecciones de una práctica sociológica: del estructuralismo genético a la sociología reflexiva. Buenos Aires: Ediciones Manantiales, 2007.

PINHEIRO BISPO, Vanderlei. Aspectos da heterogeneidade e as expectativas das famílias na EAFEUSP. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2005.

VAN ZANTEN, A. Choix de l'école et inégalités scolaires". Le rôle des ressources culturelles et économiques des parents. Agora débats/jeunesses, Paris, v. 3, n.56, p.35-47, 2010. Disponível em <https://www.cairn.info/revue-agora-debats-jeunesses-2010-3-page-35.htm>. Acesso em: 7 jul. 2016

Recebido em 09 de dezembro de 2020

Aceito em 11 de novembro de 2021



A e-Mosaicos Revista Multidisciplinar de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAp-UERJ) está disponibilizada sob uma Licença [Creative Commons - Atribuição - NãoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/).

Os direitos autorais de todos os trabalhos publicados na revista pertencem ao(s) seu(s) autor(es) e coautor(es), com o direito de primeira publicação cedido à e-Mosaicos.

Os artigos publicados são de acesso público, de uso gratuito, com atribuição de autoria obrigatória, para aplicações de finalidade educacional e não-comercial, de acordo com o modelo de licenciamento *Creative Commons* adotado pela revista.